

Fernando Pessoa

## Vai pela estrada que na colina

Vai pela estrada que na colina  
É um risco branco na encosta verde —  
Risco que em arco sobe e declina  
E, sem que iguale, se à vista perde —

A cavalgada, formigas, cores,  
De gente grande que aqui passou.  
Eram dois sexos multicolores  
E riram muitos por onde estou.

Por certo alegres assim prosseguem.  
Quem porém sabe se o não sou mais —  
Eu, só de vê-los e como seguem;  
Eu, só de achá-los todos iguais?

Eles para eles são um do outro;  
Pra mim são todos — a cavalgada —,  
Numa alegria, distante e neutro,  
Que a nenhum deles pode ser dada.

Os sentimentos não têm medida,  
Nem, de uns para outros, comparação.  
Vai já na curva que é a descida  
A cavalgada meu coração.

15-12-1932

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 113.